



Avaliações durante a Covid-19

Estamos trabalhando em circunstâncias excepcionais e, portanto, criar tempo para refletir sobre nossas ações e obter uma compreensão mais profunda de nosso projeto, suas realizações e lições aprendidas será essencial durante a Covid-19. Porém, com o acesso limitado aos locais do projeto, é importante considerar quando e como fazer avaliações durante a pandemia ou se essas devem ser adiadas até que a situação se estabilize. Alguns dos princípios fundamentais que precisamos considerar são:

- **Adotar uma abordagem de “não causar danos”:** Acima de tudo, devemos assegurar que nossas atividades não prejudiquem a saúde ou a segurança das pessoas com quem trabalhamos. Siga os regulamentos governamentais pertinentes em relação ao distanciamento físico. Mesmo nos países em que ainda não há restrições significativas, temos o dever ético de colocar a segurança em primeiro lugar.
- **Perguntar-se se é crucial:** Comunique-se com os funcionários e os doadores do projeto para diferenciar entre os dados que “precisamos saber” e os dados que “seria bom sabermos”. Examine os dados de projetos preexistentes e fontes secundárias para verificar se há lacunas cruciais. As atividades de avaliação não essenciais devem ser suspensas temporariamente até que a situação se estabilize.
- **Ser ágil no planejamento:** A situação está evoluindo rapidamente, portanto esteja preparado para as mudanças de planos, por exemplo: adiar avaliações, negociar novos resultados e prazos com os doadores e adaptar metodologias para manter as coisas simples e práticas, bem como para refletir as medidas remotas, se necessário.
- **Manter uma comunicação consistente e transparente:** Considere a possibilidade de usar SMS, WhatsApp ou Skype para atualizar as partes interessadas, tais como membros da comunidade, funcionários do projeto, assessores técnicos e doadores, sobre quaisquer mudanças em seus planos.

Este documento oferece orientações sobre quando e como realizar avaliações durante a pandemia da Covid-19 e dá exemplos de ferramentas remotas de coleta de dados para avaliações, revisões de aprendizagem e revisões em tempo real.

É necessário realizar uma avaliação neste momento?

A árvore de decisão abaixo foi criada para ajudá-lo a decidir entre realizar uma avaliação de forma remota ou aguardar até que a situação se estabilize. Muito depende do contexto e da urgência de uma determinada avaliação. Por exemplo, a avaliação de um projeto que não seja em torno da Covid-19 pode ser suspensa até que seja seguro visitar os locais do projeto. Um benefício de adiá-la é que isso pode lhe dar a chance de ver alguns dos impactos do seu trabalho em longo prazo. Em

 tearfund.org/covid19
 covid19-response-team@tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido. Registrada na Inglaterra sob o nº 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

tearfund

comparação, uma resposta específica à Covid-19 pode precisar ser avaliada com o uso de métodos remotos para aprender, adaptar ou atender aos requisitos dos doadores.

Dica: Seja proativo na comunicação com suas principais partes interessadas (por exemplo, as pessoas a quem você deve apresentar relatórios ou com quem você está trabalhando para implementar sua avaliação). Discuta suas opções com elas e comece a fazer ajustes e planos de contingência, conforme necessário.

Árvore de decisão para avaliações durante a Covid-19



* Observe que não é permitido transportar fundos para o próximo exercício fiscal, portanto será necessário alocar novos fundos quando a avaliação for realizada. Se esses não estiverem disponíveis, talvez seja necessário considerar o uso de uma metodologia de avaliação remota.

** Abaixo, na Tabela 1, encontram-se as diretrizes da Tearfund para avaliações conforme o tamanho do projeto. Se sua organização não for parceira da Tearfund, consulte as diretrizes da sua organização.

tearfund.org/covid19
 covid19-response-team@tearfund.org

Tabela 1: Resumo das diretrizes da Tearfund para avaliações e revisões

		Tamanho (total) do financiamento do projeto/intervenção				
		Até 50 mil libras esterlinas	De 50 mil a 100 mil libras esterlinas	De 100 mil a 250 mil libras esterlinas	De 250 mil a 500 mil libras esterlinas	> 500 mil libras esterlinas
Inter-calor	Formato	Revisão de aprendizagem recomendada	Revisão de aprendizagem recomendada	Revisão de aprendizagem ou revisão em tempo real	Revisão em tempo real	Revisão em tempo real
Final	Formato	Revisão de aprendizagem	Revisão de aprendizagem ou avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação

Próximas etapas...

- Se sua árvore de decisão tiver levado à “elaboração de uma metodologia remota”, continue lendo este documento para obter orientações sobre como planejar e implementar uma avaliação remota, revisão de aprendizagem ou revisão em tempo real.
- Se você tiver decidido suspender temporariamente a avaliação, comunique essa decisão às principais partes interessadas e considere as implicações de financiamento.
- Se você ainda não tiver certeza se é necessário fazer a avaliação, consulte o Assessor de Elaboração, Monitoramento e Avaliação da sua região.

Planejamento de uma avaliação remota

Se você estiver planejando fazer uma avaliação remota, revisão de aprendizagem ou revisão em tempo real, esta seção descreve algumas considerações e adaptações fundamentais do planejamento tendo em vista a Covid-19.

Tabela 2: Planejamento de uma avaliação remota

Principais etapas	Considerações durante a Covid-19 (adaptado de: PNUD e ALNAP - Evaluation of Humanitarian Action Guide)
Identifique e envolva as principais partes interessadas	É importante compreender e lidar com as expectativas das principais partes interessadas ao planejar sua avaliação, inclusive as partes interessadas que encomendaram a avaliação, os doadores e os usuários, tais como os funcionários dos escritórios nacionais, os funcionários das organizações parceiras e os assessores técnicos. Decida quais necessidades devem ser priorizadas e por quê. Use plataformas digitais (por exemplo: Google Docs e Zoom) para envolver

📍 tearfund.org/covid19
 📧 covid19-response-team@tearfund.org

	as partes interessadas remotamente durante a avaliação e leve em consideração a possibilidade de sua capacidade ou papel ter mudado no momento. Verifique e faça ajustes em seus planos de engajamento, conforme necessário.
Escreva ou adapte os Termos de Referência (TdR)	Durante a Covid-19, os termos de referência para a avaliação deverão ser revistos a fim de refletir metodologias remotas (veja a Tabela 3) e mudanças em perguntas-chaves, resultados e prazos. Mantenha-os simples e viáveis. Faça somente perguntas essenciais, que respondam às principais perguntas da sua avaliação e informem os futuros processos tomada de decisões. Pode ser útil dar uma olhada nos critérios da OCDE-DAC para orientar suas perguntas de avaliação, mas não é necessário cobrir todos eles. Para todas as revisões em tempo real, você encontrará uma lista de sugestões de perguntas no Anexo A.
Quem deve conduzir a avaliação?	A localização da pessoa que realizará a avaliação é importante. De preferência, ela deve estar familiarizada com o contexto, no mesmo fuso horário e saber falar o idioma local. Outros fatores a serem considerados são: capacidade, habilidades, orçamento e restrições do governo. Um consultor externo talvez tenha experiência específica em tecnologias de monitoramento remoto; uma equipe conjunta de avaliadores externos e internos pode combinar objetividade e aprendizagem interna; ou, quando for permitida uma certa liberdade de locomoção, os funcionários do projeto ou um consultor local podem coletar dados como parte da entrega do projeto. Observação: Se a avaliação estiver sendo realizada por um avaliador externo, mostre-lhe essas diretrizes para ajudá-lo a criar uma abordagem remota adequada.
Orçamento/recursos	O orçamento de uma avaliação remota será diferente do orçamento de uma avaliação convencional: por exemplo, alguns custos, tais como despesas de viagem, serão menores, mas poderão surgir novos custos com o uso de tecnologias remotas, como Zoom ou Kobo. Algumas considerações importantes são: A comunidade tem acesso a um telefone? Como os entrevistados devem ser reembolsados (crédito de telefone/cartões SIM)? A organização tem verbas para cobrir essas despesas? Se possível, tenha alguma flexibilidade no seu orçamento para fazer os ajustes necessários e garanta que haja processos claros de tomada de decisões, para que essas mudanças possam ser feitas o mais rápido possível.
Padrões éticos	Há várias considerações éticas a serem consideradas ao se planejar uma avaliação. É essencial que as pessoas que estiverem fazendo a avaliação obedçam aos padrões internacionais e princípios humanitários, particularmente o princípio de “Não causar danos”, ao se envolverem com as comunidades afetadas e tomarem decisões. A equipe de avaliação deve considerar: a) se a avaliação pode colocar em risco os

	membros da comunidade; b) se e como as coisas mudaram para as pessoas mais desfavorecidas e marginalizadas; c) como incluir as pessoas mais marginalizadas na avaliação, por exemplo, verificando se todos os membros da comunidade têm o mesmo acesso à tecnologia. A confidencialidade, o consentimento informado e a proteção de dados são tipos de proteção importantes, que devem ser implementados antes da coleta de dados.
Compartilhe as constatações	Certifique-se de que as principais constatações da avaliação sejam compartilhadas interna e externamente a fim de informar futuros programas. Pode ser útil elaborar um resumo, além da avaliação completa, pois diferentes partes interessadas precisarão de diferentes níveis de informação. Pense em maneiras alternativas de compartilhar as constatações digitalmente, por exemplo, através de um workshop de aprendizagem on-line, publicações em blogs e vídeos. Ao fazer reuniões virtuais com as partes interessadas (por exemplo: por Zoom ou Skype) para compartilhar suas constatações, faça um teste e leve em consideração as diferenças de fuso horário. Considere se a própria comunidade pode usar esses canais ou se você precisará esperar até que as medidas de distanciamento físico sejam relaxadas antes de lhe apresentar as constatações.

Ferramentas de avaliação remota

A tabela abaixo descreve algumas ferramentas recomendadas de avaliação remota. Para áreas sem cobertura telefônica, a avaliação remota será particularmente difícil, pois não há alternativas fáceis de coleta remota de dados. Portanto, a coleta de dados primários talvez tenha que ser suspensa.

Tabela 3: Ferramentas de avaliação remota

Ferramentas de avaliação remota (adaptado de: ALNAP - Evaluation of Humanitarian Action Guide)				
Ferramenta remota	Como usar	Exemplo de uso	Desafios	Considerações
Dados secundários Uso de dados existentes para ter uma ideia da situação. Isso ajudará você a identificar lacunas cruciais em que são	Considere que dados secundários há disponíveis, se não puder acessar a população afetada, por exemplo: registros do governo nacional e local, de outras ONGs, da	Análise qualitativa de dados secundários, tais como relatórios de progresso. Análise numérica dos dados das distribuições,	Pode haver dados muito limitados ou dados demais disponíveis. Considere até que ponto as fontes de dados são confiáveis e se há probabilidade de que tenham uma	Sempre que possível, os dados de documentos devem ser comprovados através de triangulação. Considere também os

tearfund.org/covid19
covid19-response-team@tearfund.org

necessários dados primários.	ONU, da OMS, da ACAPS. Considere também que dados do projeto há disponíveis.	tais como os registros desses dados.	perspectiva tendenciosa.	canais de redes sociais, como o Facebook e o Twitter.
Entrevistas e pesquisas Essas podem ser realizadas on-line, por telefone e/ou por SMS/ WhatsApp em vez de serem presenciais.	Elabore pesquisas curtas e simples para reunir dados primários essenciais de beneficiários e informantes-chave. Mantenha as perguntas curtas e concisas, e faça um teste com antecedência (no máximo, 30 minutos antes). Considere o nível de alfabetização e o idioma apropriado. Podem ser feitas entrevistas com informantes-chave para reunir informações detalhadas a serem complementadas com questionários mais curtos, enviados a uma amostra dos beneficiários.	Distribuições de kits de sabão/higiene: Pedir o número de telefone das pessoas durante as distribuições para monitoramento pós-distribuição através de mensagens de texto. Transferências de dinheiro através de pagamentos móveis (on-line) Pesquisa de mudança comportamental de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) enviada a telefones na comunidade.	As pesquisas por SMS e on-line estão sujeitas à tendenciosidade da autoseleção, portanto, as constatações precisam ser interpretadas com cuidado. As pesquisas por telefone podem ser tendenciosas, dependendo de quem tiver um celular (telemóvel). Se os participantes usarem um telefone emprestado, eles podem não ter privacidade para falar honestamente. Em um ambiente politizado, as pessoas podem relutar em falar com alguém que não conheçam. Pode ser necessário pedir permissão ao governo para	Opção A: Os beneficiários têm celular (telemóvel). Considere como você os reembolsará pelo crédito e pela bateria utilizados durante a entrevista/pesquisa. A equipe do projeto deve obter o número de telefone dos beneficiários dispostos a dar feedback. Opção B: Use estruturas existentes de comunicação comunitária, como um ponto de contato da comunidade, com acesso a um telefone. Opção C: O projeto poderia comprar celulares

			coletar dados por telefone.	(telemóveis) e enviá-los a uma pequena amostra dos beneficiários mais vulneráveis para poder se comunicar com eles.
<p>Discussões de Grupos Focais (DGF) Realização de DGF através de chamadas de áudio/vídeo entre três ou várias pessoas, se a tecnologia permitir.</p>	Mantenha as perguntas curtas e objetivas.	Uma boa oportunidade para discutir questões mais sensíveis ou fazer perguntas abertas que seriam mais bem exploradas em um contexto de discussão em grupo.	Será muito mais difícil alcançar os mais vulneráveis devido à necessidade de uma boa conexão à Internet, especialmente nas chamadas de vídeo.	<p>Requer acesso à Internet/a uma rede confiável.</p> <p>Experimente trabalhar com entrevistadores que tenham ou possam criar um bom relacionamento com os participantes. As universidades locais podem ter entrevistadores qualificados com quem você possa trabalhar.</p>
<p>Observação remota Usada em vez de fazer uma caminhada transversal presencial por uma comunidade.</p>	<p>Pode-se pedir aos informantes-chave e membros da população afetada que façam vídeos e tirem fotografias com câmeras com GPS (Sistemas de Posicionamento Global) integrado.</p> <p>Garanta que eles sejam orientados a</p>	Instalações para lavar as mãos: envio de fotos de instalações para lavar as mãos em uso.	Embora esse método possa ser adequado para observar o ambiente e a infraestrutura física, ele pode revelar pouco sobre até que ponto a infraestrutura está sendo bem utilizada, por exemplo: quem	<p>Os membros da comunidade precisam ter celular (telemóvel) com câmera com capacidade para mensagens fotográficas e acesso a vídeos.</p> <p>A observação remota pode ser combinada com</p>

	continuem mantendo o distanciamento físico o tempo todo, conforme necessário.		tem acesso a ela e como ela está sendo mantida.	outros tipos de pesquisa, como uma pesquisa CAP enviada a telefones de moradores da comunidade.
Vídeos/histórias participativas Uma história de impacto pode ser compartilhada por vídeo.	Os participantes do projeto usam telefones celulares para filmar uns aos outros enquanto refletem sobre as atividades do projeto.	Os participantes do projeto podem fazer “entrevistas” entre si e filmar suas respostas. Isso poderia ser feito no formato de um diário do projeto ou podem ser feitas perguntas específicas aos participantes para que filmem suas respostas.	Certifique-se de que os participantes tenham sido avisados a manter o distanciamento físico o tempo todo, se necessário.	O projeto poderia fornecer verbas para celulares (telemóveis) e dá-los a uma pequena amostra dos beneficiários mais vulneráveis para poder se comunicar com eles.
Pessoa de contato da comunidade Pode ser identificada uma pessoa para representar a comunidade local.	A comunidade poderia identificar um ponto focal local para reunir informações em seu nome, por exemplo: pesquisas ou entrevistas. Uma pessoa adequada para a função poderia ser um Defensor de Gênero ou de Construção da Paz, um grupo local de mulheres ou um facilitador de Mobilização da Igreja e da Comunidade (MIC).	Poderiam ser enviadas fotos para mostrar a situação na comunidade ou poderiam ser realizadas pesquisas ou questionários CAP simples para fazer um levantamento das necessidades.	Pode haver problemas de tendenciosidade. A pessoa de contato terá uma visão específica da situação, que pode não representar a comunidade em geral. Pense sobre que pessoas poderiam ter um ponto de vista mais neutro e representar as opiniões dos grupos mais marginalizados.	Certifique-se de que a pessoa de contato tenha acesso a um celular (telemóvel) e considere como você reembolsará seu crédito e uso da bateria.

<p>Uso de visitas comunitárias essenciais existentes, por exemplo: distribuições</p> <p>Essas podem ser usadas se for permitida uma locomoção limitada para a entrega do projeto.</p>	<p>Se os funcionários do projeto ou prestadores de serviços continuam fazendo visitas presenciais às atividades do projeto, pense sobre que dados eles podem coletar enquanto estiverem com a comunidade. Dessa forma, não será feita nenhuma visita adicional para coletar dados.</p>	<p>Questionário curto, a ser preenchido como parte da prestação de serviços.</p> <p>Obtenção de números de celular (telemóvel) durante a distribuição.</p>	<p>Em alguns casos, as comunidades poderão preferir ter menos contato com os funcionários do projeto do que a orientação oficial permite. Elas podem não se sentir à vontade para participar de atividades adicionais de coleta de dados.</p>	<p>Certifique-se de que as regulamentações governamentais sejam seguidas e que, antes de tudo, nenhum dano seja causado aos beneficiários ou aos funcionários do projeto.</p>
--	--	--	---	---

Dica: Sempre que possível, escolha mais de um método de coleta de dados da lista acima e compare os resultados para poder identificar tendências e temas. Isso aumentará a credibilidade dos seus dados e conclusões. Chamamos essa abordagem de “triangulação”.

Revisões de aprendizagem

As revisões de aprendizagem oferecem oportunidade para as equipes se reunirem e refletirem sobre o que foi planejado, o que realmente aconteceu e o que não funcionou tão bem quanto esperado. Elas criam espaço para identificar como poderiam ser feitas melhorias no projeto a partir de então e o que poderia ser feito em futuras atividades para evitar problemas ou repetir o sucesso.

É importante considerar as opiniões de várias partes interessadas, tais como funcionários do projeto, beneficiários, líderes comunitários e funcionários da Tearfund. Devido às restrições de locomoção resultantes da Covid-19, não será possível fazer reuniões presenciais para a revisão, no entanto, o processo pode ser realizado remotamente, conforme as etapas abaixo:

Etapas para organizar uma revisão remota de aprendizagem:

1. Identifique as principais perguntas de aprendizagem que você quer fazer em sua revisão de aprendizagem.
2. Reúna as contribuições das partes interessadas remotamente via Zoom, telefone, WhatsApp ou e-mail (consulte a Tabela 3) **ou**, se for o caso, alguém da comunidade, por exemplo, um facilitador do Processo de Mobilização da Igreja e da Comunidade (PMIC) ou um Defensor de Gênero, pode realizar uma reunião para identificar as

 tearfund.org/covid19
 covid19-response-team@tearfund.org

“lições aprendidas” e fazer um resumo da discussão (somente nas comunidades que ainda puderem se reunir).

3. Se possível, realize uma oficina de aprendizagem remoto via Zoom ou Skype para analisar as constatações e os principais temas **ou**, se houver uma pessoa responsável pela análise, compartilhe os resultados com as partes interessadas para que elas possam fazer comentários e sugestões.
4. O resultado de qualquer revisão de aprendizagem deve ser sempre uma série de recomendações específicas que possam ser implementadas.

Consulte a página 116 do [Guia Roots 5 da Tearfund sobre Gestão do ciclo de projetos](#) (em inglês, e, em breve, em português) para obter mais dicas sobre como realizar reuniões de aprendizagem.

Revisões em tempo real (RTR)

Se o seu projeto tiver um orçamento superior a 100 mil libras esterlinas, talvez seja necessário realizar uma revisão em tempo real (RTR), principalmente se os financiadores externos o exigirem durante a resposta à Covid-19. Uma RTR é uma avaliação de uma resposta humanitária em andamento. Ela nos permite avaliar o desempenho do programa em meio a uma resposta, para termos certeza de que estamos no caminho certo, a estratégia continua sendo adequada e as pressuposições em que a resposta se baseia são válidas. Uma revisão de aprendizagem, em comparação, pode ser realizada depois que a resposta estiver concluída.

O objetivo da revisão é aprender e adaptar rapidamente. Na Tearfund, realizamos RTR entre dois e quatro meses após o início de uma resposta. Isso nos ajuda a refletir sobre os primeiros meses e fazer algumas alterações em nossa estratégia de resposta, se necessário. Se a resposta for em duas fases, é útil realizar a revisão antes de concluir a elaboração da segunda fase. Durante a Covid-19, a realização de uma revisão em tempo real exige vários métodos remotos (descritos na Tabela 3). Assim como em todas as avaliações da Tearfund, usamos os critérios da OCDE-CAD. Para uma RTR durante a Covid-19, você poderia incluir especificamente os seguintes critérios:

- **Relevância** – para avaliar se o projeto está alinhado com as necessidades e prioridades locais.
- **Eficiência** – para medir os resultados imediatos (qualitativos e quantitativos) alcançados como resultado dos insumos.
- **Eficácia** – para medir até que ponto uma atividade atinge seu objetivo ou se é de se esperar que o objetivo seja alcançado com base nos resultados imediatos. O critério “oportunidade” está implícito no critério “eficácia”.

Nas RTRs de respostas humanitárias, o foco poderia ser especificamente se o projeto ou programa presta contas às populações afetadas (Padrões de Qualidade). Você também poderia avaliar a

 tearfund.org/covid19
 covid19-response-team@tearfund.org

coordenação e a conexão. A conexão é crucial nas RTRs de respostas humanitárias, pois aborda a questão-chave do impacto estratégico das decisões de curto prazo tomadas durante as fases iniciais da resposta.

Dicas gerais para avaliações durante a Covid-19

- **Não cause danos e siga os princípios humanitários:** Siga as diretrizes do governo e coloque a segurança dos participantes e da equipe de avaliação em primeiro lugar. Pergunte-se: “Essa avaliação é necessária neste momento?”. Se for, continue com sua pesquisa. Trabalhe em estreita colaboração com os parceiros locais ou pessoas de ligação com a comunidade, que poderão orientá-lo na decisão sobre o que é ou não apropriado em um determinado contexto.
- **Mantenha a avaliação simples:** Limite a coleta de dados ao que for essencial e crucial para a implementação do projeto e o monitoramento do contexto. Isso pode ser feito examinando-se dados preexistentes do projeto, bem como fontes secundárias para identificar lacunas cruciais. Adie a coleta de dados não essenciais e faça entrevistas com informantes-chave para responder a algumas das suas perguntas mais aprofundadas ou sensíveis, para que os questionários dos beneficiários possam ser e concisos.
- **Use ao máximo os dados secundários:** Limite a coleta de dados desnecessários usando a grande quantidade de dados disponíveis ao público, que atualmente estão sendo gerados. As limitações na coleta de dados primários também podem ser uma oportunidade para analisar seus dados antigos, caso não tenha tido tempo para fazer isso completamente.
- **Use relacionamentos existentes:** Os parceiros locais muitas vezes já têm um bom relacionamento com as comunidades, e os participantes podem estar mais dispostos a conversar pelo telefone com pessoas em quem confiam. É importante que as pessoas que coletarem os dados usem uma abordagem voltada para os relacionamentos, caso contrário, a qualidade das informações coletadas poderá ser superficial.
- **O que é considerado “bom o suficiente”?** Devido às restrições da Covid-19, você pode não conseguir falar com tantas pessoas quanto normalmente ao coletar dados. Pense sobre qual seria um padrão de rigor “bom o suficiente”. As decisões estão sendo tomadas rapidamente, portanto ter alguns dados para corroborá-las quando forem tomadas é melhor do que ter que esperar por vários dados posteriormente. Ao escolher as pessoas com quem conversar, escolha informantes dos diferentes grupos de partes interessadas cujas opiniões precisem ser representadas.
- **Pensar antecipadamente:** A maioria dos métodos remotos requer o uso de celulares (telemóveis) ou da Internet. É possível obter o número de telefone dos principais atores em sua região com antecedência? O uso de telefones ou da Internet exigirá que os participantes usem o crédito e a bateria do seu celular. Pense já em como você

reembolsará os participantes (devolução de crédito ou reembolso através de pagamento móvel/on-line).

- **Conecte-se com outros:** Se for o caso, compartilhe seus métodos de coleta de dados com outros parceiros, regiões (*clusters*), redes e outros escritórios de avaliação. Coletivamente, podemos ajudar uns aos outros a nos adaptarmos às abordagens, métodos, tecnologias e ferramentas de avaliação emergentes, necessárias para continuarmos nosso trabalho durante a Covid-19.

Estudos de caso:

Tearfund: avaliação de projeto de atendimento de necessidades básicas e nas áreas de água, saneamento e higiene entre deslocados internos que retornaram às suas comunidades no Iraque

Foi encomendada uma avaliação externa de um projeto de atendimento de necessidades básicas nas áreas de água, saneamento e higiene entre deslocados internos que retornaram às suas comunidades, a fim de avaliar a eficácia e o impacto da intervenção da Tearfund nas cidades de Kirkuk, Dohuk e Ninewa, bem como fazer recomendações para a melhoria de futuras operações no Iraque.

Devido ao conflito e à instabilidade na região, a equipe de avaliação enfrentou uma série de limitações e desafios. O acesso restrito a alguns locais atendidos pelo projeto limitou o tempo que a equipe de avaliação tinha disponível para avaliá-lo no local. Foram estudadas fontes alternativas de dados, tais como o monitoramento pós-distribuição, realizado na forma de telefonemas, em todos os locais visitados pela equipe de avaliação. A equipe de avaliação obteve dados quantitativos e secundários a partir de uma série de documentos, inclusive, entre outros, documentos da proposta, relatórios de progresso semestrais, relatórios de avaliações externas anteriores e revisões de aprendizagem internas, para verificar as informações na ausência da realização de visitas às comunidades atendidas. Apesar dos desafios, no geral, houve um grau razoável de confiança de que a avaliação havia conseguido cobrir as principais questões quanto à implementação do programa em relação aos critérios adotados pela avaliação.

 tearfund.org/covid19
 covid19-response-team@tearfund.org

Exemplo de boas práticas de entrevistas por telefone: avaliação da Oxfam Grã-Bretanha de uma resposta à seca na Somália

Para seu programa de transferência de dinheiro, a Oxfam Grã-Bretanha obteve o número do celular (telemóvel) dos beneficiários participantes. A avaliação em tempo real [ATR] sugeriu que entre 10 e 15% dos beneficiários haviam registrado seu número de telefone. Durante a ATR, em setembro de 2011, foi contactado um pequeno número de pessoas para que dessem feedback sobre o programa. Isso produziu alguns resultados notáveis. Por exemplo, dos 12 números chamados, cinco atenderam (um dos quais até mesmo retornou a chamada perdida). O objetivo das conversas era avaliar o conhecimento dos beneficiários sobre seus critérios de seleção, sua opinião sobre o processo, sua compreensão do projeto e se eles sabiam como fazer reclamações. O feedback obtido por meio dessas ligações mostrou várias coisas. Por exemplo, todos os entrevistados disseram que compreendiam os critérios de seleção, e a maioria mostrou saber como entrar em contato com um funcionário da organização, se necessário, embora nenhum soubesse quando, como e quanto dinheiro seria recebido.

Fonte: Featherstone (2012: 13-14) em ALNAP *Evaluation in Humanitarian Action* (2016: 290)

Anexo A: Sugestões de perguntas para uma revisão em tempo real

Abaixo estão algumas sugestões de perguntas para uma RTR de um projeto de resposta à Covid-19. Elas estão baseadas nos Padrões de Qualidade da Tearfund (inclusive a Norma Humanitária Essencial). Essas sugestões de perguntas devem ser selecionadas e/ou adaptadas conforme necessário para o seu contexto específico. Os assessores de Elaboração, Monitoramento e Avaliação e os pontos focais da Equipe de Apoio Temático da Tearfund podem fornecer mais orientações para seu contexto e seus programas específicos.

Comportamentos

- As comunidades sabem o que é um comportamento inaceitável por parte da Tearfund e/ou de equipe parceira? Elas sabem como denunciá-lo com segurança e se sentem à vontade para fazê-lo?
- Até que ponto o projeto foi realizado dentro do orçamento?
- Como os recursos foram utilizados de forma eficiente para implementar as atividades planejadas (por exemplo: análise custo-benefício da resposta)? Quais foram os gastos diretos em comparação com os gastos administrativos/de apoio?

Imparcialidade e direcionamento

- Como foram avaliadas as necessidades das pessoas que receberam assistência, e até que ponto a resposta foi adequada em relação a essas necessidades? Até que ponto a resposta foi adequada em termos de escala e escopo?

 tearfund.org/covid19
 covid19-response-team@tearfund.org

- Até que ponto os critérios de direcionamento são bem conhecidos e aceitos pelas comunidades?
- De que forma as comunidades foram envolvidas na decisão dos critérios de seleção? A comunidade teve a chance de dar seu feedback sobre as listas de beneficiários?

Prestação de contas

- De que forma as comunidades estão ativamente envolvidas no ciclo de vida do projeto, e como sua voz influencia as atividades dele?
- Que mecanismos há para oferecer às comunidades formas seguras de registrar preocupações ou fazer reclamações? Foi perguntado às comunidades como elas preferem dar seu feedback?
- De que forma o projeto foi adaptado em resposta ao feedback, às reclamações ou às mudanças nas necessidades existentes no contexto em questão? De que forma as comunidades acham que influenciaram a elaboração e a implementação do projeto?
- Qual tem sido a experiência da equipe ao responder à emergência como um todo? Ela acha que recebeu o devido apoio?

Gênero

- Como os valores, as normas e a desigualdade de gênero são avaliados, compreendidos e levados em conta na resposta através de indicadores e atividades sensíveis ao gênero? Há algum desafio específico ao contexto em questão?

Empoderamento

- A capacidade da comunidade foi avaliada?
- As comunidades foram informadas sobre o cronograma do projeto e quando ele terminará?

Resiliência

- De que forma nossa abordagem e nossos programas iniciais refletem o foco de longo prazo e a capacidade local de se recuperar mais rapidamente e reduzir o risco de futuros desastres (por exemplo: através da redução dos riscos de desastres [RRD], da redução da degradação ambiental, do envolvimento das pessoas em sua própria recuperação, do impacto dos programas de transferência de dinheiro nos preços de bens e serviços, etc.)?

Proteção

- Como as questões de proteção e os indivíduos e grupos vulneráveis foram identificados? Como o seu local foi mapeado? E como a proteção e a inclusão de boas práticas foram aplicadas em todos os programas?
- O projeto realizou uma análise do conflito e uma avaliação da sensibilidade a conflitos? De que maneira essas influenciaram a elaboração do projeto para garantir que ele fosse sensível a conflitos?
- A resposta produziu efeitos diretos não intencionais? Como eles foram identificados e resolvidos?

Qualidade técnica

- As comunidades acham que a assistência foi adequada às suas necessidades e ao seu contexto?

- Até que ponto a resposta foi oportuna? Que fatores influenciaram a rapidez da resposta da Tearfund?
- Até que ponto a Tearfund e seus parceiros seguiram as boas práticas e os padrões acordados (ESFERA, etc.)?
- Até que ponto o projeto incorporou as lições aprendidas em respostas anteriores de natureza semelhante?
- Quais são as principais lições aprendidas pela organização em relação à implementação de uma resposta eficaz no futuro?
- De que forma o trabalho foi coordenado com outros atores humanitários, a região (*cluster*) e o governo?
- Que abordagens alternativas foram consideradas? E como a Tearfund e os parceiros escolheram intervenções específicas?
- A resposta à crise alcançou ou é provável que alcance os objetivos pretendidos, dado o tempo disponível?